

## **EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL: O PROTAGONISMO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CONSTITUIÇÃO DO SER-FAZER DOCENTE DOS LICENCIANDOS DE LETRAS PORTUGUÊS DA UNIVESIDADE FEDERAL DO ACRE - CAMPUS FLORESTA**

José Delson Vieira da Costa <sup>1</sup>

Cleide Vilanova Hanisch <sup>2</sup>

Nas últimas décadas, em particular, a contar da década de 1990, no Brasil, a formação de professores tem sido palco de intensas transformações e debates com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que designa: a formação docente para trabalhar na educação básica dar-se-á em nível superior. Diante dessas transformações, o governo federal estabeleceu políticas públicas que buscam aperfeiçoar a formação inicial dos professores para atuarem na educação básica. No âmbito dessas políticas insere-se o Programa Institucional Residência Pedagógica (PRP), uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que visa aprimorar, prioritariamente, a formação prática dos futuros professores da educação básica. No contexto da Universidade Federal do Acre (UFAC), o PRP do curso de Licenciatura em Letras Português, campus Floresta, implantado em 2019 no referido campus, atende atualmente três escolas da educação básica do município de Cruzeiro do Sul, a saber, Escola Militar Dom Pedro II (Ensino Fundamental II), Escola Integral Craveiro Costa (Ensino Médio) e Escola Dom Henrique Rüth (Ensino Médio), que conta com a participação de quinze residentes bolsistas, três professores preceptores e uma coordenadora de área, tem contribuído significativamente para o aprimoramento dos professores em formação inicial.

Nesse sentido, esse estudo objetiva relatar os resultados das experiências vivenciadas por um professor preceptor do PRP-Letras Português/UFAC- Campus Floresta, em especial, aquelas oriundas da articulação entre teoria e prática em uma escola participante do Programa, qual seja, Dom Henrique Rüth. Pois, consideramos que a formação inicial de professores requer o desenvolvimento de uma postura reflexiva, crítica e criativa, capaz de reconhecer e superar

---

<sup>1</sup> Professor preceptor do Programa Residência Pedagógica do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre – UFAC, campus Floresta; [jdelson0013@gmail.com](mailto:jdelson0013@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Letras Português: Doutora, Universidade Federal do Acre – UFAC, campus Floresta, [cleide.hanisch@ufac.br](mailto:cleide.hanisch@ufac.br).

os obstáculos do cotidiano da docência e de construir uma prática pedagógica significativa e transformadora.

É, então, exatamente, nesse contexto que o PRP desponta como ação afirmativa que propicia a aproximação dos licenciandos da realidade das escolas públicas, promovendo, com isso, a aprendizagem de novos saberes que possibilitam a melhora da qualidade de sua atuação profissional e, por conseguinte, a superação do distanciamento existe entre o que se aprende na universidade e o que se faz no chão da escola. Essa dissociação entre teoria e prática discutida por muitos autores nos é apresentada, inicialmente, por Pimenta e Lima (2006, p. 11) ao assegurar que “a dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas [...]”. Outros autores defendem que a teoria é um conhecimento abstrato e geral que orienta a ação prática, enquanto outros afirmam que a prática é uma fonte de conhecimento e de transformação social. Há também aqueles que propõem uma articulação dialética entre teoria e prática, buscando superar a dicotomia entre elas. Para Freire, (1987, p. 122), o diálogo entre educadores e educandos para a construção de uma educação libertadora não é apenas uma forma de comunicação, mas uma atitude ética e política que implica respeito, humildade e solidariedade. É, portanto, uma condição indispensável para a formação crítica e consciente dos sujeitos históricos e não pode dar-se sem a ação e a reflexão dos outros, se seu compromisso é o da liberdade”. Assim, a relação entre teoria e prática é dialética e indissociável, por isso, defende que a educação deve ser um processo de conscientização crítica, que envolve a reflexão sobre a realidade e a ação transformadora sobre ela. Segundo o autor, a teoria é o resultado da análise da prática, e a prática é o teste da teoria. Assim, o educador e o educando devem ser sujeitos ativos e participativos na construção do conhecimento que deve estar vinculado aos problemas sociais e culturais do contexto em que vivem. Dewey (1958) argumenta que a educação deveria ser um processo de experiência contínua e reflexão, que conectasse os alunos com os problemas reais da sociedade e os preparasse para a vida democrática. Ao defender a relação entre teoria e prática, considera que os fatos dos quais ela depende, que são seus alicerces, procedem das ligações ativas e recíprocas entre indivíduos, são consequências das suas atividades entrelaçadas com a vida dos desejos, das crenças, dos julgamentos, das satisfações e dos descontentamentos. Por isso, teoria e prática se alimentam mutuamente, em um processo dinâmico e criativo de aprendizagem.

Sendo assim, para cumprir o propósito desse estudo, utilizamos como pressupostos metodológicos de análise dos dados, a abordagem qualitativa e como instrumento de levantamento de dados, a observação e a entrevista realizada com cinco residentes bolsistas que atuam na Escola de Ensino Médio Dom Henrique Rùth, situada na área urbana do município de

Cruzeiro do Sul). As entrevistas ocorreram durante a fase da regência, na qual foram realizados feedbacks sobre os aspectos positivos e negativos da experiência docente e os que carecem ser ainda melhorados nessa fase. As atividades do PRP na escola iniciaram em outubro de 2022 com a participação dos residentes que desenvolvem as atividades de ambientação, observação do cotidiano escolar, produção de sequência didática, regência em sala de aula, atendimento individual com os alunos (tutorias), intervenções pedagógicas, encontros de estudo, reunião de avaliação e auto avaliação, participação em projetos da escola e demais atividades relacionadas à prática e a rotina escolar, sempre com o acompanhamento do preceptor e em consonância com as orientações da coordenadora de área.

Os resultados, por seu turno, demonstram a importância de se oportunizar a integração entre prática e teoria e evidenciam que os reflexos das ações do PRP têm se mostrado muito positivos para a formação dos licenciandos, na medida que lhes permitem vivenciar no chão da escola a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade e construir saberes e fazeres docentes próprios dessa articulação. Sobre esse aspecto, reafirmamos com Tardif (2008), ao asseverar que a conexão entre teoria e prática é um dos grandes desafios da formação e do trabalho docente. Ainda segundo o referido autor, a teoria não pode ser vista como um conjunto de conhecimentos prontos e acabados, mas como uma ferramenta para compreender e transformar a realidade educativa e, a prática, por sua vez, não pode ser reduzida a uma mera aplicação de técnicas e métodos, mas deve ser entendida como uma atividade criativa e reflexiva, que envolve saberes diversos e complexos. Realçamos que, nessa articulação entre teoria e prática a interação entre professor preceptor e residentes se destaca como uma excelente e produtiva oportunidade do licenciando aprender a aprender, pois vivencia juntamente com o preceptor as mais diversas dinâmicas nos espaços escolares, e este, por sua vez, ao assumir o papel de coformador também lhes oferece feedbacks, orientações e aprendizagens formativas, as quais se mostram como fecundas no melhoramento da prática pedagógica dos licenciandos.

Sendo assim, podemos dizer que, as experiências desenvolvidas no PRP contribuem consideravelmente para o desenvolvimento de saberes dos licenciandos, ultrapassando o âmbito cognitivo e envolvendo, além da atuação profissional, aspectos de sua atuação pessoal, social e afetiva, assim como sua capacidade de reflexão sobre o ser e fazer docente. À vista disso, transcrevemos, a seguir, alguns excertos das entrevistas para ilustrar tais contributos na formação inicial dos professores: “[...] Conseguimos colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e identificamos, indiretamente, que a profissão docente exige um processo de formação continuada, frente aos novos e complexos desafios impostos pelo contexto da educação atual [...]” (ENTREVISTA A, 2023); “O programa residência tem me

dado a possibilidade de observar de perto a prática docente e como funciona na teoria e na prática. Percebi, então, que ela é como uma pré- formação de futuros professores na prática, já que ela insere o aluno diretamente na sala de aula [...]” (ENTREVISTA B, 2023); “Sem dúvida aprendemos inúmeras coisas sobre a profissão [...]. Sendo assim, o Programa Residência Pedagógica possibilitou a nós vivenciarmos a realidade nas escolas desde o planejamento das aulas até o funcionamento interno da escola” (ENTREVISTA C, 2023); “O Programa Residência Pedagogia nos possibilita conhecer e desenvolver o melhor de nosso lado profissional. As reuniões, as regências e as observações são muito importantes para entendermos como funciona o ambiente escolar, tanto na sala de aula, quanto na preparação para ministrar o conteúdo proposto” (ENTREVISTA D, 2023); “a Residência Pedagógica vem proporcionando enorme crescimento, tanto na questão da adaptação ao ambiente escolar quanto na formação da minha identidade como profissional.... a cada regência, observação e contato com os alunos” (ENTREVISTA E, 2023).

Esses relatos, seguramente, nos permitem perceber que, de fato, a integração entre teoria e prática é essencial para a formação de profissionais autônomos, proativos, críticos e reflexivos, visto que a teoria fornece os fundamentos conceituais e metodológicos para a análise dos problemas e das soluções, enquanto a prática possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos e a avaliação dos resultados. E quando é possível ao professor em formação inicial vivenciar essa articulação por meio da sua imersão no cotidiano de sala de aula com o auxílio de um coformador, a saber, professor preceptor, potencializa-se o aprimoramento de suas competências profissionais frente aos diversos desafios que emergem do contexto escolar. Outrossim, podemos dizer que o PRP também se configura como um elo de formação continuada para os professores preceptores, oportunizado nas reuniões de avaliação, nos encontros de autoavaliação e de estudo e compartilhamentos de novas experiências e de inovações com novas metodologias. Assim, a parceria entre universidade e escola pública é evidenciada em vários aspectos, fortalecendo a qualidade do ensino público, a valorização dos profissionais da educação e o desenvolvimento social e cultural da região atendidas.

Concluimos, portanto, que as ações do PRP viabilizam, de um lado, a troca mútua de saberes entre a universidade e a escola, aproximando a formação inicial dos licenciandos das reais necessidades do ensino público, a partir de sua imersão na realidade escolar e de sua convivência com o professor preceptor. E, de outro, corroboram para a formação continuada do professor preceptor por meio das atividades realizadas na IES, uma vez que ele volta a gênese da universidade, nessa estreita relação entre teoria e prática. Nesse sentido, Freire (1996, p. 32) afirma que “formar-se como professor ou professora não é algo que se faz de uma vez para

sempre, mas um processo permanente de reflexão crítica sobre a prática, de autoformação”. Destacamos ainda que a presença e a interação dos residentes no cotidiano da escola traz inúmeros benefícios para a escola, a partir da troca de experiências e saberes entre diferentes profissionais da educação; da ampliação das possibilidades pedagógicas e metodológicas; da valorização da diversidade e do diálogo; da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem; e da construção de uma cultura de colaboração e reflexão. Desse modo, ressaltamos que políticas públicas de formação de professores como o PRP precisam ser fortalecidas e ampliadas, dada a importância de programas como esse que visam melhorar a formação prática dos licenciandos que atuarão na educação básica. Por isso, é importante que a formação inicial seja contínua e permanente, articulando-se com as demandas e os desafios da realidade escolar.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores; Programa Residência Pedagógica; Articulação teoria e prática; Práxis pedagógica.

### **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Federal do Acre (UFAC).

### **REFERÊNCIAS**

DEWEY, John. **A Filosofia em Reconstrução**. Tradução Eugênio Marcondes Rocha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2006. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012> Acesso em 22 de janeiro de 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** Petrópolis: Vozes, 2008.